

Sobre a ocorrência de «*Pyrrhura devillei*» Massena & Souancé no Brasil

Hélio F. de Almeida Camargo

(Do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura
do Estado de São Paulo)

O estudo dos periquitos pertencentes ao gênero *Pyrrhura* Bonaparte, existentes na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, levou-me ao trabalho de PETERS,¹ no qual êsse distinto especialista norteamericano notifica *Pyrrhura devillei* Massena & Souancé, do Brasil (southern Matto-Grosso). Antes do seu trabalho, essa espécie era conhecida apenas da Bolívia, de onde provém o tipo que forneceu, em 1854, a MASSENA & SOUANCÉ,² os elementos necessários para descreverem *Conurus devillei* como espécie nova. O Departamento de Zoologia possui cêrca de dez exemplares de *Pyrrhura devillei*, todos êles procedentes de Matto-Grosso (Coxim, Miranda, Salobra), e que figuravam, até agora, nos trabalhos de OLIVERIO PINTO³ e CUNHA VIEIRA,⁴ como sendo *Pyrrhura borellii*. Esta última espécie foi descrita há bons anos atrás (1894), por SALVADORI,⁵ que se baseou em um exemplar macho colecionado no Paraguai, pelo Dr. ALFREDO BORELI.⁶ Não possuindo nenhum exemplar desta espécie, até hoje não notificada no Brasil, sabemos contudo que ela se diferencia de *Pyrrhura frontalis chiripepe* (Viellot) apenas por possuir a curva da asa vermelha. Se bem que os trabalhos de GRANT,⁷ BERTONI,⁸ e recentemente o minucioso apanhado de LAUBMANN,⁹ cujas conclusões foram seguidas por PETERS,¹⁰ coloquem *Pyrrhura borellii* na sinonímia de *Pyrrhura frontalis chiripepe*, preferimos, por absoluta falta de material, dizer apenas que, tanto quanto a descrição de *Pyrrhura borellii* nos capacita afirmar, *Pyrrhura devillei* diferencia-se dela, nitidamente, por ter: 1.º — faixa frontal bem mais estreita, às vezes quase imperceptível, e de colorido uniforme (púrpura), em vez de mais ou menos larga e castanha com penas de colorido sanguíneo intercaladas; 2.º — pileo com as penas pardacentas, porém orladas de verde, em vez de verde uniforme como o dorso; 3.º — margem da asa e coberteiras inferiores menores da dita, vermelho sanguíneo, e não com apenas a margem da asa rubra; 4.º — peito mais escuro, pardacento-olivá-

ceo, e com as penas cortadas de duas faixas estreitas, uma sub-terminal, que é branco-suja, e a outra, a terminal, apenas escurecida, em vez de bruno-olivácea (mais escura que em *Pyrrhura frontalis chiripepe*) e com as penas cortadas de duas faixas mais largas, a sub-terminal branca acinzentada suja, e a terminal escura; 5.º) — bico negro ou escurecido, e não cinzento côr de chifre. A ausência de mancha vermelha pardacenta, no uropígio, tida por SALVADORI¹¹ como de importância na caracterização de *Pyrrhura devillei*, parece não ser bom elemento, entre outros, para diagnóstico, visto muitos exemplares de *Pyrrhura devillei* por mim examinados, não apresentarem o mínimo vestígio da mancha citada, imitando dêste modo *Pyrrhura borellii* que, segundo a descrição original, teria o uropígio da mesma côr que a do dorso (uropygio concolore).

- 1 — J. L. PETERS, 1937, Check List of the Birds of the World, vol. II, página 194.
- 2 — MASSENA & SOUANCÉ, 1854, Rev. et Mag. de Zoologie, página 73.
- 3 — OLIVERIO PINTO, 1938, Revista do Museu Paulista, vol. XXII, pag. 195 e 196 (Catálogo das Aves do Brasil, 1.ª parte).
- 4 — CUNHA VIEIRA, 1940, Mem. Inst. Osw. Cruz, 35, pag. 562.
- 5 — SALVADORI, 1894, Bol. Mus. Torino, IX, n.º 190, pag. 3.
- 6 — O nome da espécie de SALVADORI, foi dado em homenagem ao Dr. ALFREDO BORELLI. Sendo portanto um patronímico moderno, mandam as Regras Internacionais de Nomenclatura, artigo 13, letra c, que se acrescente um i ao nome, para formar o genitivo. A grafia correta é portanto *Pyrrhura borellii*, que é também o que se lê na descrição original de SALVADORI, e não *Pyrrhura boreli* como tem sido repetidamente grafada.
- 7 — C. H. B. GRANT, 1911, Ibis, pag. 326.
- 8 — A. BERTONI, 1913, Anal. Socied. Cientif. Argent., LXXV, II, pag. 82.
- 9 — A. LAUBMANN, 1932, Anz. Ornith. Ges. Bay., II, pag. 218.
- 10 — J. L. PETERS, op. Cit. pag. 195.
- 11 — SALVADORI, 1900, Ibis, pag. 671.